

PT vê saúde no século 19

GEORGE ALONSO

SÃO PAULO – O candidato a presidente da República pela frente das oposições, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), vai criticar os desvios do imposto do cheque, criado para atender a saúde, durante sua campanha temática, esta semana dedicada ao setor. O líder petista dirá que “o Brasil precisa sair do século 19” nos índices de saúde. A carta-compromisso da saúde será divulgada na próxima quinta-feira em Niterói.

Segundo Artur Chioro, médico sanitarista envolvido na redação do texto e que trabalhou nos governos petistas de Telma de Souza e David Capistrano, em Santos, “o país vem regredindo para padrões do século passado, com a volta da malária, da tuberculose, da dengue e da febre amarela, sem controle.”

Da carta-compromisso para o setor deve constar a formação de um exército de agentes comunitários para colocar “a saúde perto de casa”, combater endemias e realizar trabalho preventivo. Esse exército seria formado por cerca de 250 mil pessoas, arregimentadas no meio estudantil, como parte da política de empregos para jovens.

Uma outra promessa será a redução dos preços dos medicamentos, com a aplicação da “Lei dos Genéricos”, para que medicamentos da mesma família sejam facilmente identificados pela população, hoje acostumada a nomes-fantasia.

O PT vai reforçar ainda sua meta de atingir, em quatro anos, o gasto anual de US\$ 250 por habitante, patamar da Organização Mundial de Saúde (OMS). Hoje, o governo brasileiro gasta US\$ 143 por habitante. Recentemente, Fernando Henrique também anunciou que pretende elevar o gasto com saúde no mesmo nível de seu rival.

Para atingir esse patamar, que equivale a um gasto de R\$ 40 bilhões por ano, a frente oposicionista usaria, segundo o economista Guido Mantega, recursos de estados, municípios e da Seguridade Social. Seria preciso, diz ele, o acréscimo “bem razoável” de R\$ 3,5 bilhões por ano. O governo gasta hoje R\$ 23 bilhões por ano.

A implantação “efetiva” do SUS (Sistema Único de Saúde) é outro ponto da carta petista. “Temos uma das melhores legislações do mundo nessa área. Funciona bem onde foi aplicada”, diz Chioro. A falta de financiamento ao setor, segundo ele, tem empurrado a classe média para os planos de saúde privados.